



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Neonatais Associados À Asfixia Perinatal No Estado De São Paulo: Tempo De Sobrevida E Variáveis Epidemiológicas De 2004 A 2013

Autores: MANDIRA DARIPA KAWAKAMI (EPM/UNIFESP); ADRIANA SAÑUDO (EPM/UNIFESP); MONICA LA PORTE TEIXEIRA (FUNDAÇÃO SEADE/SP); SOLANGE ANDREONI (EPM/UNIFESP); BERNADETTE CUNHA WALDVOGEL (FUNDAÇÃO SEADE/SP); RUTH GUINSBURG (EPM/UNIFESP); MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (EPM/UNIFESP)

Resumo: Introdução: A asfixia perinatal consiste-se numa das principais causas de mortalidade neonatal no país. Compreender as variáveis associadas ao tempo de sobrevida pode auxiliar na elaboração de estratégias que reduzam os óbitos evitáveis por essa causa. Objetivo: Analisar tempo de sobrevida e variáveis epidemiológicas associadas ao tempo de sobrevida em recém-nascidos (RN) que morreram com asfixia perinatal de 2004-2013 no Estado de São Paulo (ESP). Método: Estudo populacional dos óbitos com asfixia perinatal ocorridos até 27 dias de vida de 2004-2013 no ESP. Definiu-se asfixia perinatal como a presença de hipóxia intraútero, asfixia ao nascer ou aspiração neonatal de mecônio em qualquer alínea da Declaração de Óbito (DO) original (CID 10, OMS). Analisou-se o banco de dados após pareamento da DO com sua respectiva Declaração de Nascido Vivo por vinculação determinística. Empregou-se curva de Kaplan-Meier para comparar tempo de sobrevivência nos dez anos e modelo de regressão de riscos proporcionais de Cox para determinar variáveis associadas ao tempo de sobrevida. Resultados: De 2004-2013, nasceram 5.825.014 RN com IG 8805;22semanas, peso 8805;500g sem anomalias congênicas no ESP. Destes, 31.224 morreram de 0-27 dias, dos quais 6.648 (21) decorreram de asfixia perinatal. A mediana do tempo de sobrevida foi de 24,0-27,7 horas ($p=0,40$) ao longo dos dez anos. À análise multivariada, ajustando-se pelo ano, as variáveis associadas ao menor tempo de sobrevida foram: nascimento fora do município de São Paulo, óbito no mesmo município de nascimento, nascimento não hospitalar, pré-natal com 4 consultas, parto vaginal, IG 22-27semanas, score Apgar 1º minuto 4, cor/raça branca e sexo feminino. Conclusão: Ao contrário do esperado, o tempo de sobrevivência dos RN que evoluíram ao óbito associado à asfixia não aumentou ao longo dos anos, permanecendo o nascimento e as primeiras 24 horas de vida como período mais crítico. As variáveis destacadas apontam para múltiplas oportunidades de intervenção a fim de ampliar a sobrevivência e evitar mortes associadas à asfixia perinatal.